

OPTIMIZE SELECÇÃO AGRESSIVA
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2017



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2017	4
1.2	Características principais do Fundo	8
1.3	Evolução do fundo	9
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	12
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016	13
2.2	Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017 e 2016.....	14
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa 2017 e 2016	15
3	Divulgações	16
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	17
4	Certificação das Contas.....	30

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2017

MERCADOS FINANCEIROS EM 2017

ECONOMIA MUNDIAL: MOVIMENTO DE INVERSÃO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS ACOMODATÍCIAS

O ano de 2017 pautou-se por performances bem positivas na generalidade das classes de ativos pelas várias regiões do globo. Este desempenho foi guiado pelos excelentes dados macroeconómicos, bons resultados empresariais e pela mitigação de riscos políticos em algumas regiões, nomeadamente no pós-Brexit e eleição do D. Trump assim como aos escrutínios franceses e alemães. Os dados macroeconómicos acabaram por imperar no comportamento dos investidores e reduzir os impactos políticos vindos de 2016. Para 2018, acreditamos que a atual conjuntura irá permitir um bom desempenho dos mercados financeiros embora venha a exigir um maior critério da seleção de ativos. Como temas dominantes, vamos ter os dados de inflação nos principais mercados desenvolvidos. Caso atinjam os níveis pretendidos, deverá acelerar o processo de reversão das políticas monetárias expansionistas por parte dos principais bancos centrais. Nos EUA, após as 3 subidas de 2017, a FED irá continuar a sua política de retirada de estímulos ao subir a sua taxa diretora provavelmente entre 2 a 3 vezes ao longo do ano de 2018. Na Europa, o processo de retirada de estímulos promovido pelo BCE está ainda no início, sendo que a redução do plano de compras mensais de ativos foi reduzida de 60M€ para 30M€ para o período de janeiro a setembro de 2018. É o mote para o início do ciclo de subidas da taxa diretora que deverá acontecer entre o final deste ano ou início do próximo. Ainda em contraciclo das entidades homólogas, a política monetária nipónica indicia prosseguir expansionista. Os seus decisores políticos vão continuar a pressionar a inflação com estímulos fiscais, promovendo a criação de emprego e subida salarial para fomentar o consumo. Os mercados emergentes deverão dar continuidade às excelentes performances do ano passado impulsionados pela depreciação do dólar, pela maior preponderância do setor tecnológico neste mercado e recuperação de algumas commodities.

AÇÕES: CRITERIOSIDADE NA SELEÇÃO DE ATIVOS

Os mercados de ações tiveram em 2017 um comportamento bastante positivo com a volatilidade apresentar níveis extremamente baixos, com os dados macroeconómicos a absorverem os impactos negativos, nomeadamente dos avanços e recuos da aprovação da agenda política da administração americana liderada por D. Trump e das tensões geo-políticas promovidos pelo regime norte coreano liderado por Kim Jong-un através de emissões de novos ensaios balísticos.

Após um ano em que os principais índices de ações europeias registaram variações entre 6.5% e 15% e os homólogos americanos assinalaram performances entre 19% e 28%, acreditamos que o otimismo irá perdurar impulsionada pela robustez dos principais dados macroeconómicos, nomeadamente no que concerne aos dados de crescimento, da manufatura e do emprego. No Japão, o índice de ações apresentou uma performance de 19%, onde o destaque foi para a re-eleição do primeiro ministro japonês com maioria parlamentar permitindo a estabilidade necessária para levar avante os seus planos para a reforma fiscal. Nos EUA, a redução considerável da taxa de imposto sobre as empresas americanas deverá entusiasmar os investidores. Na Europa, apesar da imprevisibilidade do próximo escrutínio italiano, os dados macro e empresariais deverão dar continuidade ao otimismo evidenciado no ano transato. Os mercados emergentes assinalaram um ano bastante positivo, com performances

atingir os 34% impulsionados pela conjuntura favorável nestas regiões, a expectativa é que prossigam com o mesmo ritmo ao longo do próximo ano.

Apesar do contexto desafiante em que muitos títulos e setores apresentam valorizações elevadas, recorrendo a uma seleção mais criteriosa, encontramos algumas oportunidades de investimento. Concretamente, no setor financeiro pela expectável subida de taxas de juros, no setor tecnológico pela capacidade disruptiva na agregação de bens e serviços tradicionalmente fornecidos por outros setores e na indústria automóvel pela prudência no nosso entendimento excessiva, à capacidade dos seus players em adaptarem-se aos desafios de transformação elétrica e de automação.

OBRIGAÇÕES: FINALMENTE A INVERSÃO NOS MERCADOS DE TAXAS

Ao longo dos últimos anos, os principais decisores monetários centraram os seus esforços em contrariar as taxas de inflação reduzidas e até negativas com “munições” nunca antes utilizadas, nomeadamente através de um enorme plano de compras de ativos, redução das taxas de juro diretoras para valores mínimos e com taxas de depósito atingirem níveis negativos. O ano 2017, já vislumbrou a luz ao fundo do túnel, com os dados macroeconómicos a indicarem que a inflação atinja a breve trecho os níveis pretendidos. Assim, os mercados começaram a antecipar esta tendência verificando-se subidas das yields nas emissões de Investment Grade em euros e dólares. Apesar da pressão sobre esta categoria de obrigações, não é alastrada às emissões High Yield e à generalidade da dívida emergente. Registou-se, portanto uma redução do spread das dívidas de elevado rendimento sobre as emissões de alta qualidade. As obrigações alemãs a 10 anos terminaram o ano com um rendimento de 0.42%, as congéneres americanas, estando mais avançados no processo de reversão, terminaram o ano com uma yield de 2.4%. Esta tendência de subida das yields deverá aumentar ao longo do ano de 2018. A dívida portuguesa destaca-se ao contrariar toda esta conjuntura devido ao upgrade promovido pela S&P em setembro para BBB- e pela Fitch em Dezembro para BBB. Contribuiu para uma redução da yield a 10 anos em 183 pontos base ao longo do último ano para 1.9%.

O ano de 2018 deverá continuar com o mesmo ritmo, no entanto encontramos oportunidades de investimento em dívida High Yield, na generalidade da dívida emergente e na dívida subordinada.

MATÉRIAS-PRIMAS: NOVO ANO POSITIVO

As matérias-primas registaram um ano extremamente positivo, dando continuidade às boas performances registadas em 2016. O grande destaque vai para o excelente comportamento do Cobre ao apresentar uma valorização de 32%. Esta performance deve-se à forte procura sobre esta matéria-prima essencial na indústria eletrónica.

DIVISAS: FORTALECIMENTO DO EURO

No último ano, o Euro apreciou-se significativamente face aos principais pares cambiais. Período marcado pela diminuição de riscos políticos proporcionado pela vitória do europeísta E. Macron nas eleições francesas. Adicionalmente, a robustez dos dados económicos permitiu reforçar os números do crescimento da região. Por outro lado, nos EUA assistiu-se ao longo do último ano, a uma instabilidade política, nomeadamente na implementação das medidas constantes na agenda política da administração liderada por D. Trump.

CONCLUSÃO

2017 foi um bom ano para a gestão de ativos num contexto de volatilidade extremamente baixa, com os riscos políticos mitigados no decorrer do ano onde o destaque positivo foi para o setor tecnológico e o negativo para o setor petrolífero. O tema da reversão das políticas expansionistas foi naturalmente a tônica dominante.

Para 2018 os dados macroeconómicos apresentam uma robustez impar espelhadas pelas taxas de crescimento do PIB, dados do emprego e pelo otimismo dos resultados empresariais. As atenções vão estar centradas nos dados da inflação e nas decisões dos principais bancos centrais, onde é expectável que as reduções dos estímulos vão sendo introduzidas ao ritmo da capacidade que o mercado irá demonstrar para as absorver e nunca de uma forma abrupta.

Existem, no entanto, várias incertezas que poderão levar a períodos de volatilidade nos mercados:

- Redução da Liquidez por parte dos Bancos Centrais, a FED começou a reduzir o seu balanço no final do último ano. O BCE poderá começar a iniciar a redução do seu balanço no último trimestre do ano.
- Intensificação das tensões geopolíticas com a Coreia do Norte, o regime de Pyongyang pautou por um comportamento desafiante perante as reivindicações externas na intenção de suspensão dos seus ensaios balísticos. Kim Jong-un tem se manifestado insensível a todas os avisos dos principais governos do globo, tendo o próprio D. Trump prometido uma reação com “fogo e fúria”.
- Tensões comerciais entre a União Europeia e a Grã-Bretanha num contexto de negociação das condições do Brexit, e entre os Estados-Unidos e os seus principais parceiros comerciais (México, China, Alemanha, ...).

DESEMPENHO DO FUNDO EM 2017

Em 2017, o fundo Optimize Selecção Agressiva fechou o ano com um valor da unidade de participação de 11,4572€ (categoria A) e 11,5080€ (categoria B). Assim sendo, a performance anual registada em 2016 foi de, respetivamente, 9,2% e 9,5% com uma volatilidade de 8,0% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Agressiva, em 2 de Novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10.000€, a performance anualizada foi de 6,5% (categoria A) e 6,7% (categoria B).

1.2 Características principais do Fundo

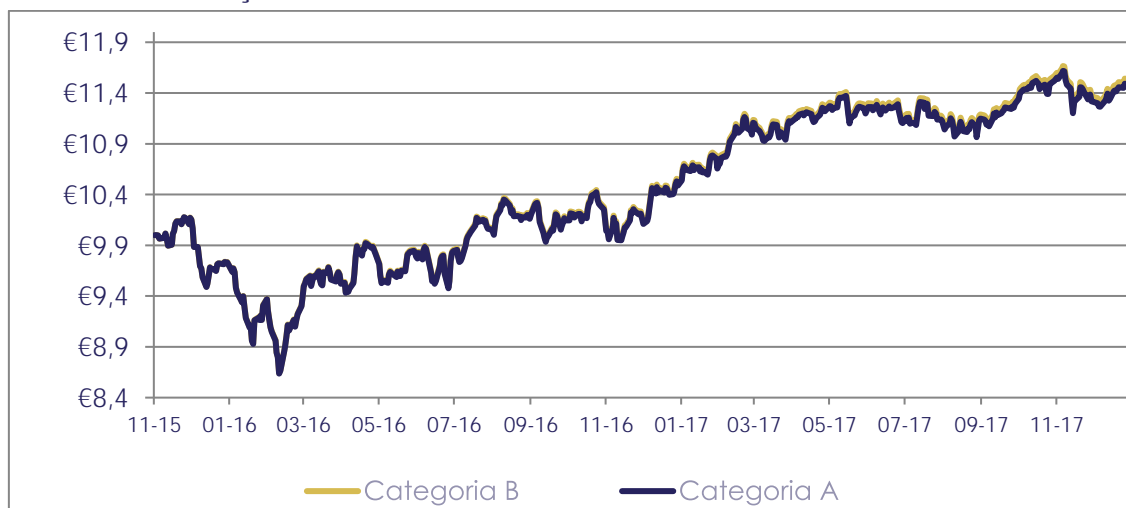
Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de Novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,15 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe" A carteira investe, em média, de 65 a 85% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 100% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
2017	9,2%	8,0%	4
2016	7,8%	6,5%	4

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
2017	9,5%	8,0%	4
2016	8,0%	6,5%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	82,3%
Obrigações do Estado	14,5%
Obrigações de Empresas	0,0%
Tesouraria	3,1%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Repartição Geográfica	
Suécia	19,3%
Canada	9,8%
Reino Unido	9,8%
China	9,7%
Polónia	9,7%
Portugal	9,5%
EUA	9,5%
Indonésia	5,0%
África do Sul	5,0%
Japão	4,8%
Brasil	4,7%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Principais Posições	Valor	%
Nordea Swedish Bond	613 850,90 €	9,8%
UBS- Equity Canada A	613 363,20 €	9,8%
Fidelity UK Fund AGG	612 581,54 €	9,8%
Invesco China Eq-C	608 818,97 €	9,7%
Ishares ETF Poland	608 434,44 €	9,7%
Xact ETF OMX	598 077,72 €	9,5%
BPI Portugal	597 190,44 €	9,5%
Vontobel US Value Eq	596 416,18 €	9,5%
Fidelity-Indonésia A	313 299,24 €	5,0%
Lyxor ETF South Afri	311 372,55 €	5,0%
T Rowe Japan Equity	300 655,46 €	4,8%
Aberdeen-Brazil Bond	297 620,66 €	4,7%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2017	303 428,68 €	26 483,71254	11,4572 €
2016	35 359,15 €	3 371,14074	10,4888 €
2015	34 414,19 €	3 535,79198	9,7331 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2017	5 963 450,45 €	518 198,48581	11,5080 €
2016	3 299 022,05 €	313 780,36152	10,5138 €
2015	619 575,42 €	63 634,11150	9,7365 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2017	2016	2015
Comissão de Gestão	48 295,26 €	21 340,73 €	327,40 €
Categoria A	2 553,93 €	352,16 €	31,73 €
Categoria B	45 741,33 €	20 988,57 €	295,67 €
Comissão de depósito	7 180,43 €	3 192,29 €	48,38 €
Custos de Transação	2 912,95 €	2 198,17 €	- €
Comissões suportadas pelos particip	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	689 859,19 €	352 570,99 €	6 258,08 €
Custos	309 435,04 €	118 371,80 €	9 000,22 €
Valor Líquido Global	6 266 436,71 €	3 334 257,97 €	653 989,61 €

Dados em 31 de Dezembro de 2017, 2016 e 2015

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

A partir de 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo será a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram já informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospetos e IFI foram atualizados em conformidade.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 7 de Março de 2018

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

								EUR		EUR		
								2017		2016		
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2017	2016
	Outros ativos								Capital do OIC			
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	5 446 821,93	3 171 515,08
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	207 733,58	-68 714,16
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	231 457,05	-2 742,14
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00
21	Obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
2411	OICVM de obrigações	3	955 796,41	0,00	44 324,85	911 471,56	659 429,02	66	Resultado líquido do exercício	1	380 424,15	234 199,19
2412	OICVM de ações	3	4 672 152,25	488 057,49	0,00	5 160 209,74	2 615 403,39		Total do capital do OIC		6 266 436,71	3 334 257,97
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas			
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos		0,00	0,00
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total da carteira de títulos		5 627 948,66	488 057,49	44 324,85	6 071 681,30	3 274 832,41		Terceiros			
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	7 759,61	4 634,38
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	30 005,58	8 103,67
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00
41+421+519-559	Contas de devedores		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44	Pessoal		0,00	0,00
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00
	Disponibilidades								Total dos valores a pagar		37 765,19	12 738,05
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Acréscimos e diferimentos			
12-43	Depósitos à ordem	3	232 520,60	0,00	0,00	232 520,60	72 163,61	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56	Receltas com proveito diferido		0,00	0,00
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00
	Total das disponibilidades		232 520,60	0,00	0,00	232 520,60	72 163,61		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00
	Acréscimos e diferimentos											
51	Acréscimos de proveitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
52	Despesas com custo diferido		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total do Ativo		5 860 469,26	488 057,49	44 324,85	6 304 201,90	3 346 996,02		Total do Capital do OIC e do Passivo		6 304 201,90	3 346 996,02
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A		26 483,71			3 371,14			Valor unitário da unidade de participação - Categoria A		11,4562	10,4883
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B		518 198,49			313 780,37			Valor unitário da unidade de participação - Categoria B		11,5072	10,5134

2.2 Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2017	2016	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2017	2016
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0,00	89,44	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		0,00	0,00
719	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes		0,00	0,00
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	2 145,41	872,92		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	5	63 065,24	30 390,81	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		0,00	3 084,17
729	De operações extrapatrimoniais	5	767,54	1 325,25	829	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	233 018,48	76 068,72	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	674 185,18	342 352,47
731+734+738	Outras operações correntes	5	1 224,39	2 513,21	831+834+837+838	Outras operações correntes	5	2 742,52	0,00
739	Em operações extrapatrimoniais	5	8 810,68	7 058,08	839	Em operações extrapatrimoniais	5	1 619,16	3 476,75
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	9	371,45	0,00	851	Provisões para encargos		0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	9	31,85	53,37					
7418+7428	Outros impostos		0,00	0,00					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		11 312,33	3 657,60
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0,00	0,00					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>309 435,04</u>	<u>118 371,80</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>689 859,19</u>	<u>352 570,99</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis		0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias		0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários		0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais		0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00					
66	Resultado líquido do período (positivo)		<u>380 424,15</u>	<u>234 199,19</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	TOTAL		<u>689 859,19</u>	<u>352 570,99</u>		TOTAL		<u>689 859,19</u>	<u>352 570,99</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		439 021,29	268 405,56	F - E	Resultados Eventuais		0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-7 959,06	-4 906,58	B + D + F - A - C - E +74	Resultados Antes de Impostos		380 827,45	234 252,56
B - A	Resultados Correntes		380 424,15	234 199,19	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período		380 424,15	234 199,19
					E+7411/8+7421/8				

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa 2017 e 2016

	EUR	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	3 131 067,71	2 584 366,10
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	579 563,12	148 046,93
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>2 551 504,59</u>	<u>2 436 319,17</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	2 016 829,66	905 244,75
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	0,00	3 084,17
Juros e proveitos similares recebidos	0,00	0,00
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	11 238,69	3 657,60
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	4 347 856,32	3 400 851,68
Juros e custos similares pagos	0,00	0,00
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	530,52	811,56
Outras taxas e comissões	2 288,17	1 237,44
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-2 322 606,66</u>	<u>-2 490 914,16</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	2 514 569,31	2 253 462,05
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divis	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	2 522 746,20	2 257 262,85
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divis	0,00	0,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-8 176,89</u>	<u>-3 800,80</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	45 878,79	18 902,42
Comissão de depósito	6 824,78	2 826,80
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	89,44
Impostos e taxas	4 460,48	2 207,50
Outros pagamentos correntes	3 200,00	2 400,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-60 364,05</u>	<u>-26 426,16</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	160 356,99	-84 821,95
Disponibilidades no início do período	<u>72 163,61</u>	<u>156 985,56</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>232 520,60</u>	<u>72 163,61</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2017

Categoria A	Saldo em			Distribuição de		Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2016	Subscrições	Resgates	Resultados	Outros		
Valor base	33 711,40	332 933,18	101 807,46	0,00	0,00	0,00	264 837,12
Diferença para o valor base	-244,24	36 786,82	11 485,86	0,00	0,00	0,00	25 056,72
Resultados acumulados	-585,81	0,00	0,00	0,00	2 476,29	0,00	1 890,48
Resultado líquido do exercício	2 476,29	0,00	0,00	0,00	-2 476,29	11 619,69	11 619,69
	35 357,64	369 720,00	113 293,32	0,00	0,00	11 619,69	303 404,01
Número de unidades de participação	3 371,14	33 293,32	10 180,75	0,00	0,00	0,00	26 483,71
Valor da unidade de participação	10,4883	11,1049	11,1282	0,0000	0,0000	0,0000	11,4562

Categoria B	Saldo em			Distribuição de		Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2016	Subscrições	Resgates	Resultados	Outros		
Valor base	3 137 803,68	2 467 355,76	423 174,63	0,00	0,00	0,00	5 181 984,81
Diferença para o valor base	-68 469,92	294 241,95	43 095,17	0,00	0,00	0,00	182 676,86
Resultados acumulados	-2 156,33	0,00	0,00	0,00	231 722,90	0,00	229 566,57
Resultado líquido do exercício	231 722,90	0,00	0,00	0,00	-231 722,90	368 804,46	368 804,46
	3 298 900,33	2 761 597,71	466 269,80	0,00	0,00	368 804,46	5 963 032,70
Número de unidades de participação	313 780,37	246 735,58	42 317,46	0,00	0,00	0,00	518 198,47
Valor da unidade de participação	10,5134	11,1925	11,0184	0,0000	0,0000	0,0000	11,5072

PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Categoria A	Participantes em 31.12.2017
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	4
De 5% a 10%	2
De 2% a 5%	4
De 0,5% a 2%	9
Inferior a 0,5%	9
Total	28

Categoria B	Participantes em 31.12.2017
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	8
De 0,5% a 2%	40
Inferior a 0,5%	227
Total	275

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2017	Março	159 190,78	11,1085	14 330,48866
	Junho	233 195,31	11,1034	21 002,23604
	Setembro	249 404,04	11,2920	22 086,71932
	Dezembro	303 404,01	11,4562	26 483,71254
2016	Março	33 973,72	9,6085	3 535,79198
	Junho	34 734,12	9,8236	3 535,79198
	Setembro	23 429,25	10,1455	2 309,32359
	Dezembro	35 357,65	10,4883	3 371,14074
2015	Dezembro	34 414,19	9,7331	3 535,79198

Categoria B

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2017	Março	4 059 680,54	11,1408	364 398,48830
	Junho	4 425 204,28	11,1412	397 191,59269
	Setembro	5 096 867,13	11,3364	449 601,62893
	Dezembro	5 963 032,70	11,5072	518 198,48581
2016	Março	1 290 072,93	9,6167	134 148,57530
	Junho	2 224 225,30	9,8370	226 108,41717
	Setembro	2 798 818,86	10,1646	275 350,20558
	Dezembro	3 298 900,32	10,5134	313 780,36152
2015	Dezembro	619 575,42	9,7365	63 634,11150

Como o dia 31 de Dezembro de 2017 foi um domingo, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no ano de 2017, correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do ano, 29 de Dezembro de 2017. A UP considerada e apresentada aqui para 31 de Dezembro de 2017 difere da UP do 29 de dezembro de 2017, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

NOTA 2 - TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Divida pública	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	583 452,95	3 766 463,31	61 446,92	1 955 016,33	644 899,87	5 721 479,64
Outros Ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	583 452,95	3 766 463,31	61 446,92	1 955 016,33	644 899,87	5 721 479,64

SUBSCRIÇÕES E RESGATES NO PERÍODO

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	3 131 317,71 €	- €
Resgates	579 563,12 €	- €

VENDAS

Verifica-se uma diferença de 366,41€ entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de venda de fundos em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
20-01-2017	20-01-2017	SBCCNDI LX	CAD	465 141,04	19-01-2017	1,4169	328 280,78	19-01-2017	1,4169	328 280,78
20-01-2017	20-01-2017	FIDLUKI LX	GBP	279 793,09	19-01-2017	0,8656	323 254,68	19-01-2017	0,8656	323 254,68
20-01-2017	20-01-2017	FIDINDI LX	USD	178 160,43	19-01-2017	1,0668	167 004,53	19-01-2017	1,0668	167 004,53
01-02-2017	01-02-2017	SBCCNDI LX	CAD	-465 141,04	19-01-2017	1,4169	-328 280,78	19-01-2017	1,4169	-328 280,78
01-02-2017	01-02-2017	SBCCNDI LX	CAD	466 535,77	31-01-2017	1,4056	331 912,19	31-01-2017	1,4056	331 912,19
01-02-2017	01-02-2017	FIDLUKI LX	GBP	-279 793,09	19-01-2017	0,8656	-323 254,68	19-01-2017	0,8656	-323 254,68
01-02-2017	01-02-2017	FIDLUKI LX	GBP	286 221,80	31-01-2017	0,8611	332 410,20	31-01-2017	0,8611	332 410,20
06-03-2017	09-03-2017	UBBRASB LX	USD	196 699,96	03-03-2017	1,0565	186 180,75	08-03-2017	1,0556	186 339,48
20-04-2017	25-04-2017	SBCCNDQ LX	CAD	13 254,16	19-04-2017	1,4415	9 194,70	24-04-2017	1,4570	9 096,88
14-07-2017	18-07-2017	XACTOMX SS	SEK	114 270,00	13-07-2017	9,5430	11 974,22	17-07-2017	9,5400	11 977,99
22-09-2017	27-09-2017	SBCCNDQ LX	CAD	13 297,63	21-09-2017	1,4712	9 038,63	26-09-2017	1,4605	9 104,85
22-09-2017	27-09-2017	FFUNIKY LX	GBP	7 975,88	21-09-2017	0,8824	9 038,85	26-09-2017	0,8778	9 086,73
22-09-2017	27-09-2017	INVPGCC LX	USD	14 197,29	21-09-2017	1,1905	11 925,49	26-09-2017	1,1787	12 044,87
03-10-2017	05-10-2017	XACTOMX SS	SEK	99 294,00	02-10-2017	9,6055	10 337,20	04-10-2017	9,5425	10 405,45
16-11-2017	16-11-2017	INVPGCC LX	USD	16 139,39	15-11-2017	1,1840	13 631,24	15-11-2017	1,184	13 631,24
							Total	1 092 648,00	Total	1 093 014,41

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimenta D.O., que no caso de vendas de fundos é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

Salienta-se ainda que o montante de vendas de UP's não engloba as transações efetuadas em 2017 e liquidadas em 2018.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
BPI Portugal	515 217,40 €	81 973,04 €	- €	597 190,44 €	- €	597 190,44 €
Fidelity-Indonesia A	298 431,22 €	14 868,02 €	- €	313 299,24 €	- €	313 299,24 €
Fidelity UK Fund AGG	602 676,42 €	9 905,11 €	- €	612 581,53 €	- €	612 581,53 €
Invesco China Eq-C	537 258,72 €	71 560,26 €	- €	608 818,98 €	- €	608 818,98 €
T Rowe Japan Equity	299 000,00 €	1 655,46 €	- €	300 655,46 €	- €	300 655,46 €
UBS- Equity Canada A	608 112,83 €	5 250,37 €	- €	613 363,20 €	- €	613 363,20 €
Vontobel US Value Eq	525 767,81 €	70 648,37 €	- €	596 416,18 €	- €	596 416,18 €
Sub-total	3 386 464,40 €	255 860,63 €	- €	3 642 325,03 €	- €	3 642 325,03 €
11252-Fundos de Obrigações						
Aberdeen-Brazil Bond	321 915,48 €	- €	24 294,82 €	297 620,66 €	- €	297 620,66 €
Nordea Swedish Bond	633 880,93 €	- €	20 030,03 €	613 850,90 €	- €	613 850,90 €
Sub-total	955 796,41 €	- €	44 324,85 €	911 471,56 €	- €	911 471,56 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
Lyxor ETF South Afri	264 239,12 €	47 133,43 €	- €	311 372,55 €	- €	311 372,55 €
Ishares ETF Poland	460 309,09 €	148 125,36 €	- €	608 434,45 €	- €	608 434,45 €
Xact ETF OMX	561 139,64 €	36 938,07 €	- €	598 077,71 €	- €	598 077,71 €
Sub-total	1 285 687,85 €	232 196,86 €	- €	1 517 884,71 €	- €	1 517 884,71 €
Total	5 627 948,66 €	488 057,49 €	44 324,85 €	6 071 681,30 €	- €	6 071 681,30 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	72 163,61	7 673 705,37	7 513 348,38	232 520,60
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	72 163,61	7 673 705,37	7 513 348,38	232 520,60

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 5 - COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - PROVEITOS E CUSTOS

PROVEITOS E GANHOS

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Decorridos			
Potenciais	Efetivas							
Operações "à vista"								
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Obrigações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Unidades de participação	570 968,32	103 216,86	674 185,18	0,00	0,00	0,00	674 185,18	
Depósitos	501,89	2 240,63	2 742,52	0,00	0,00	0,00	2 742,52	
Operações "a prazo"								
Cambiais								
Spot	0,00	1 619,16	1 619,16	0,00	0,00	0,00	1 619,16	
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxa de juro								
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cotações								
CFD's e FX-Trading	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	571 470,21	107 076,65	678 546,86	0,00	0,00	0,00	678 546,86	

CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efetivas				
Operações "à vista"						
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	222 522,78	10 495,70	233 018,48	0,00	0,00	233 018,48
Depósitos	0,00	1 224,39	1 224,39	0,00	0,00	1 224,39
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	8 810,68	8 810,68	0,00	0,00	8 810,68
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
CFD's e FX-Trading	0,00	0,00	0,00	767,54	0,00	767,54
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	48 295,26	0,00	48 295,26
De depósito	0,00	0,00	0,00	7 180,43	0,00	7 180,43
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	1 200,00	0,00	1 200,00
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	1 615,00	0,00	1 615,00
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	530,41	0,00	530,41
Auditoria	0,00	0,00	0,00	3 936,00	0,00	3 936,00
IES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto do Selo	0,00	0,00	0,00	2 453,55	0,00	2 453,55
Total	222 522,78	20 530,77	243 053,55	65 978,19	0,00	309 031,74

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos ativos e passivos do fundo.

MAIS E MENOS VALIAS

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	571 470,21	222 522,78
Mais e menos valias realizadas	107 076,65	20 530,77
Total	678 546,86	243 053,55

Total de mais e menos valias	435 493,31
Resultado Líquido do Exercício	380 424,15
Peso percentual das mais e menos valias no RLE	114,5%

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	571 470,21	222 522,78
Total de mais e menos valias potenciais	348 947,43	
Valor Líquido Global do Fundo	6 266 436,71	
Peso percentual das valias potenciais no VLG	5,6%	

NOTA 6 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

NOTA 7 - MOVIMENTOS DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO

Não existem provisões em 31 de Dezembro de 2017.

NOTA 8 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2017.

NOTA 9 - IMPOSTOS SUPORTADOS PELO OIC

IMPOSTOS SUPORTADOS EM 2017 E 2016

	2017	2016
Impostos pagos em Portugal		
Impostos diretos:		
Mais valias	0,00	0,00
Juros DO	0,00	0,00
Obrigações	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Outros	371,45	0,00
Impostos indiretos:		
IVA	0,00	14,19
Imposto do selo	31,85	39,18
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos diretos:		
Dividendos	0,00	0,00
Outros impostos	0,00	0,00
	403,30	53,37

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

TERCEIROS – ACTIVO

	2017	2016
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
	0,00	0,00

TERCEIROS – PASSIVO

	2017	2016
Subscrições pendentes	0,00	250,00
	0,00	250,00
Imposto sobre mais valias	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	5 156,69	2 740,22
Categoria A	307,79	35,15
Categoria B	4 848,90	2 705,07
Comissão de auditoria	984,00	984,00
Comissão de depósito a pagar	765,81	410,16
Taxa de supervisão	100,00	100,00
Imposto do Selo	753,11	400,00
	7 759,61	4 634,38
Operações de bolsa a regularizar	30 005,58	7 853,67
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	37 765,19	12 738,05

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2017	2016
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0,00	0,00
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	0,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	0,00	0,00

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2017	2016
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS

Moedas	A Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CAD	922 436,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	922 436,92
GBP	543 500,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	543 500,71
SEK	5 887 357,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 887 357,45
USD	2 178 114,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 178 114,75
Contravalor Euro	3 640 177,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 640 177,50

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 31 de Dezembro de 2017, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos de Ações	5 160 209,74	0,00	0,00	5 160 209,74
Total	5 160 209,74	0,00	0,00	5 160 209,74

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

Não existem derivados em carteira, nem perdas potenciais inerentes ao seu Valor.

NOTA 15 - TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	2 553,93 €	1,200%
TEC dos Fundos Integrantes	1 855,11 €	0,875%
Comissão de depósito	318,16 €	0,150%
Taxa de Supervisão	53,17 €	0,025%
Custos de Auditoria	174,40 €	0,082%
Outros Custos Correntes	- €	0,000%
Total	4 954,76	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		2,332%

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	45 741,33 €	1,000%
TEC dos Fundos Integrantes	40 012,76 €	0,875%
Comissão de depósito	6 862,27 €	0,150%
Taxa de Supervisão	1 146,83 €	0,025%
Custos de Auditoria	3 761,60 €	0,082%
Outros Custos Correntes	- €	0,000%
Total	97 524,80	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		2,132%

NOTA 16 – INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS RUBRICAS DO BALANÇO, DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

NOTA 17 - REMUNERAÇÕES DO EXERCÍCIO 2017

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, nem qualquer remuneração aos colaboradores da Sociedade Gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	185 043,34 €	0,00€
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	65 277,66 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	13	221 192,82 €	26 623,28 €
Total	18	471 513,82 €	26 623,28 €

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade.

Durante o ano de 2017, não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

Pela Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Selecção Agressiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 6 304 202 euros e um total de capital do fundo de 6 266 437 euros, incluindo um resultado líquido de 380 424 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Selecção Agressiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível**, em 31 de dezembro de 2017, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 96% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Bloomberg e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2015. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 8 de março de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

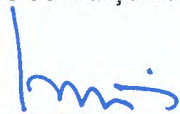
Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 8 de março de 2018



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)